

# A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-14-0

DOI 10.22533/at.ed.140200903

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica” apresenta em seu segundo volume 18 artigos científicos que abordam assuntos atuais e, mediante a importância, a necessidade de atualização e acesso a informações de qualidade, os artigos elencados neste e-book contribuirão efetivamente para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Enfermagem, proporcionando uma visão ampla sobre conhecimento científico.

Desse modo, os profissionais de enfermagem devem estar comprometidos com o processo de desenvolvimento da pesquisa científica em todas as etapas de sua profissão, sendo o enfermeiro o profissional integrante da equipe multiprofissional que colabora para a construção dessa atividade, fundamentando assim suas ações em meios científicos.

Com isso, para que o enfermeiro execute essa atribuição dentro da equipe multiprofissional é necessário que este esteja envolvido na produção da investigação científica durante o período da sua formação e posteriormente, agregando-o a sua prática diária.

Assim, o conhecimento científico entendido como uma atividade intelectual pode impulsionar os profissionais de enfermagem, a desenvolver por meio do raciocínio investigativo o hábito de, pela pesquisa buscar respostas para o cuidar qualificado, com evidências científicas e resolutividades às necessidades dos indivíduos, atuando como multiplicador de conhecimentos científicos em diversas áreas da enfermagem.

Nesse contexto, há que se considerar que o conhecimento científico é um fator fundamental e impulsionador do desenvolvimento de um país e de uma sociedade, instituindo-se como fonte confiável e legítima para entender e explicar o desconhecido.

Logo, investigação científica é a pesquisa que utiliza um método científico para solucionar problemas ou questões, que na Enfermagem podem estar voltadas a uma sucessão de assuntos, que abrangem, principalmente, a assistência, a gestão e o ensino.

Para os interessados em investigação científica na área de enfermagem, sugiro a leitura deste livro que reúne artigos científicos importantes voltados para a formação e para educação continuada dos membros da equipe de enfermagem, esse conjunto articulado de forma organizada e aperfeiçoada tenta aproximar a ciência da prática e assim, tornar a investigação científica mais significativa.

Portanto, desejo a todos uma ótima leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A RELEVÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NA SEGURANÇA DO PACIENTE	
Rhuani de Cássia Mendes Maciel	
Glaucia Maria de Oliveira Farias	
Emanuel Pereira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1402009031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>4</b>
AS TECNOLOGIAS DE CUIDADOS EMPREGADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO A RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Orácio Carvalho Ribeiro Júnior	
Ariane Galvão de Oliveira	
Thais Moreno Lima	
Jéssica de Souza Gouveia	
Nadiele Alves Ribeiro	
Tatiane Silva de Araújo	
Suzana Maria da Silva Ferreira	
Lucas Luzeiro Nonato	
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol	
Gleiciane dos Santos	
Nelisnelson da Silva Oliveira	
Eloysa Maria Oliveira Rêgo	
Murilo Henrique Nascimento Araújo	
Tatiane Alves de Jesus	
Elaine da Silva de Aquino	
Letícia Batista Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1402009032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NO PREPARO PARA A TERAPIA INTRAVENOSA: PERCEPÇÃO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR HOSPITALIZADA	
Ana Paula de Alcântara Ferreira	
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz	
Najara Rodrigues Dantas	
Ana Débora Alves Leite	
Joseph Dimas de Oliveira	
Karla Jimena Araújo de Jesus Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1402009033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO DE SAÚDE: O DESAFIO DE EMBASAR UMA IDEIA COMPLEXA	
Prisciane Cardoso Silva	
Evelyn de Castro Roballo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1402009034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
DESAFIOS DA GESTÃO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Rafael Mondego Fontenele	
Josilene de Sousa Bastos	
Vanusa de Brito Cascaes	
Hariane Freitas Rocha Almeida	

Jôina da Silva Lima  
Kezia Cristina Batista dos Santos  
Isnara Miranda Santos de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.1402009035**

**CAPÍTULO 6 ..... 46**

DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA SUPERVISÃO EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Cláudio José de Souza  
Ivana Santos da Silva  
Letícia Richelli dos Santos  
Luana Benatti Cardozo  
Zenith Rosa Silvino  
Deise Ferreira de Souza  
Cristina Lavoyer Escudeiro  
Fabiana Lopes Joaquim

**DOI 10.22533/at.ed.1402009036**

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO METODO CANGURU

Nanielle Silva Barbosa  
Kauan Gustavo de Carvalho  
Laércio Bruno Ferreira Martins  
Francisco Florêncio Monteiro Neto  
Deise Mariana Aguiar da Costa  
Vanessa Maria Oliveira Viana  
Vera Alice Oliveira Viana  
Amanda Freitas de Andrade  
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista  
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha  
Everton Carvalho Costa  
Carlos Henrique Nunes Pires

**DOI 10.22533/at.ed.1402009037**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

ESCALA DE CHEOPS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Camara Souza  
Maiane da Silva Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.1402009038**

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

O PARTO É NOSSO: EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A VIDA DAS MULHERES

Renata di Karla Diniz Aires  
Karla Corrêa Lima Miranda  
Laís Celeste Medeiros Mendes da Fonseca  
Camila Cristina Girard Santos  
Beatriz Maia Vasconcelos  
Anne Caroline Gonçalves Lima  
Ana Carla Dias Rodrigues  
Suane Priscila dos Santos Antunes  
Luara Campos da Silva  
Ravena Gentil de Castro  
Alex Dumas Souza Campos



Vitor Hugo Pantoja Souza

DOI 10.22533/at.ed.1402009039

**CAPÍTULO 10 ..... 92**

O PERCURSO LEGAL PARA A IMPLANTAÇÃO DA CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL

Karine de Alcântara Figueiredo

Tânia Cristina de Oliveira Valente

DOI 10.22533/at.ed.14020090310

**CAPÍTULO 11 ..... 97**

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA: PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS

Renata di Karla Diniz Aires

Karla Corrêa Lima Miranda

Beatriz Maia Vasconcelos

Samara Janice de Albuquerque Santos

Wanessa de Nazaré Rodrigues de Moraes

Samara de Castro Martins

Flávia Maclina da Silva Picanço

Juliana Maia Gomes

Glória de Oliveira Monteiro

Sayara Teixeira Potter da Rosa

Ana Carolina de Almeida Paiva

Arley Henrique Rocha das Neves

DOI 10.22533/at.ed.14020090311

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Furtado da Rosa

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas

Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Thamires Ramos Raibolt

Isamara Carvalho da Silva

Renata Leal Zacher

DOI 10.22533/at.ed.14020090312

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

PERFIL DE ÓBITOS FETAIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Michelle Araújo Moreira

Cátia Luiza da Silva Barbosa

Carla Daiane Costa Dutra

José Carlos de Araújo Junior

DOI 10.22533/at.ed.14020090313

**CAPÍTULO 14 ..... 134**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DE UM MUNICÍPIO RURAL DO OESTE CATARINENSE

Maria Isabel Gonçalves da Silva

Clenise Liliane Schmidt

Cássio Michelin

Clodoaldo Antônio De Sá

Vanessa da Silva Corralo

DOI 10.22533/at.ed.14020090314

**CAPÍTULO 15 ..... 147**

**RASTREAMENTO CITOLÓGICO E MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PIAUÍ**

Grasyele Oliveira Sousa  
Mariana Silva Souza  
Bruno Nascimento Sales  
Edimilson Gomes Ribeiro Júnior  
Edenilson Sousa Ribeiro  
Natália Rodrigues da Silva  
Ana Roza Carvalho Silva  
Ana Paula Melo Oliveira  
Francilene Coelho Santos  
Rônalde da Silva Leite  
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira  
Carlíane Maria de Araújo Souza

**DOI 10.22533/at.ed.14020090315**

**CAPÍTULO 16 ..... 159**

**REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: ESTAMOS PREPARADOS?**

Viviane de Oliveira Cunha  
Nadinne Ferreira Oliveira  
Lucineide Sousa Penha Silva  
Anádia de Moura Oliveira  
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura  
Cicero Rafael Lopes da Silva  
Maria Leni Alves Silva  
Crystianne Samara Barbosa Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.14020090316**

**CAPÍTULO 17 ..... 167**

**REDES DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS NUTRIZES**

Renata di Karla Diniz Aires  
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva  
Amelina de Brito Belchior  
Francisco Clécio da Silva Dutra  
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira  
Juliana Pontes Nobre  
Francisca Josiane Barros Pereira  
Luana Silva de Sousa  
Ana Karoline Barros Bezerra  
Carla Siebra de Alencar  
Annelise Bezerra de Aguiar  
Ismael Briosso Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.14020090317**

**CAPÍTULO 18 ..... 174**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE**

Michelle Araújo Moreira  
Taã Pereira da Cruz Santos

**DOI 10.22533/at.ed.14020090318**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>188</b>
USO DA ESCALA DE CRIES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA	
Maiane da Silva Fernandes	
Tamires Camara Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14020090319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>191</b>
VISITA A MATERNIDADE: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CURSO PARA GESTANTES	
Aline Furtado da Rosa	
Maria Eduarda da Silva Possato	
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	
Ana Beatriz Azevedo Queiroz	
Tatiana Starck do Amaral Diniz	
Samara Belisa Vieira Lobo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14020090320</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>197</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>198</b>

## AS TECNOLOGIAS DE CUIDADOS EMPREGADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO A RECÉM- NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Data de aceite: 20/02/2020

### **Orácio Carvalho Ribeiro Júnior**

Docente do Centro Universitário do Norte  
(UNINORTE)  
Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/0046295261211278>

### **Ariane Galvão de Oliveira**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)  
Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/3408932485431767>

### **Thais Moreno Lima**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)  
Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/8810012683286386>

### **Jéssica de Souza Gouveia**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)  
Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/4454702560613779>

### **Nadiele Alves Ribeiro**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)  
Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/5367176003933007>

### **Tatiane Silva de Araújo**

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)  
Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/2313899982722070>

### **Suzana Maria da Silva Ferreira**

Universidade Federal de Roraima (UFRR)  
Boa Vista-RR

<http://lattes.cnpq.br/2566956034165695>

### **Lucas Luzeiro Nonato**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)  
Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/5502317836417147>

### **Luiz Antônio Bergamim Hespanhol**

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)  
Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/4914813569826675>

### **Gleiciane dos Santos**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)  
Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/2236639802466249>

### **Nelisnelson da Silva Oliveira**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)  
Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/690814758704468>

### **Eloya Maria Oliveira Rêgo**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)  
Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/7504465831117523>

### **Murilo Henrique Nascimento Araújo**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)  
Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/9163112879039416>

### **Tatiane Alves de Jesus**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)  
Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/9453105563532881>

**Elaine da Silva de Aquino**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)

Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/5866171401918065>

**Letícia Batista Mendonça**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)

Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/3317187133265242>

**RESUMO: Objetivo:** Este estudo tem por objetivo descrever quais as principais tecnologias de cuidado usadas na unidade de terapia intensiva neonatal (UTI).

**Metodologia:** trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura com busca por artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) publicados no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018. **Resultados:** através de 05 artigos, foi possível analisar e descrever as principais tecnologias usadas por enfermeiros na UTI neonatal, que são: cuidados com iluminação e níveis de ruídos, emprego da musicoterapia, estímulo do contato pele a pele, o emprego do método mãe-canguru, o incentivo ao aleitamento materno, a inserção da família e voltadas para o manejo da dor, tais como: a escala de avaliação de dor, e a sucção não nutritiva no momento da reinstalação do CPAP nasal.

**Conclusão:** o estudo possibilita melhor compreensão das tecnologias empregadas na terapia intensiva neonatal, vinculação dos cuidados de enfermagem e seus procedimentos adequados a cada necessidade do recém-nascido assistido a partir do uso de tais tecnologias no processo de cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias, Serviços de Neonatologia, Unidade de terapia intensiva, Enfermagem.

## CARE TECHNOLOGIES EMPLOYED BY NURSES IN THE CARE OF NEWBORN IN THE INTENSIVE CARE UNIT

**ABSTRACT: Objective:** This study aims to describe the main care technologies used in the neonatal intensive care unit (ICU). **Methodology:** It is an Integrative Literature Review searching for scientific articles available in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American Health Sciences Literature (LAHSL) and International Health Sciences Literature (IHSL) January 2009 to December 2018. **Results:** Through 5 articles, it was possible to analyze and describe the main technologies used by nurses in the neonatal ICU, which are: lighting care and noise levels, use of music therapy, stimulation of skin-to-skin contact, the use of the mother-kangaroo method, the

encouragement of breastfeeding, family insertion and pain management, such as: pain assessment scale, and non-nutritive sucking at the time of nasal CPAP resettlement.

**Conclusion:** The study provides a better understanding of the technologies used in neonatal intensive care, linking nursing care and their appropriate procedures to each need of assisted newborn from the use of such technologies in the care process.

**KEYWORDS:** Technologies, Neonatology Services, Intensive Care Unit, Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observou-se que a mortalidade dos recém-nascidos que receberam assistências nas unidades de terapias intensivas (UTI), teve uma diminuição significativa e positiva, comparados aos anos anteriores. Essa diminuição da mortalidade se deve a importância das assistências aplicadas do cuidado pelos enfermeiros com a utilização das tecnologias criadas através de estudos científicos do cuidar, dando suporte ao atendimento terapêutico dos Recém-nascidos que por algum motivo, tiveram que ingressar nas unidades de terapias intensivas neonatal (ANTUNES et al., 2013).

O termo tecnologia é definido como um conjunto de ações, as quais incluem métodos, procedimentos, técnicas, equipamentos e outros instrumentos, aplicado com o conhecimento científico, envolvendo diversas habilidades e saberes que implicam no que, no porque, para quem, e como fazer. No contexto da UTI Neonatal, é considerado como tecnologia do cuidado um conjunto de técnicas, ferramentas e saberes específicos aplicados nas ações de enfermagem (NETO et al., 2010).

Quando ouvimos falar sobre tecnologias em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é notório os pensamentos de associação com máquinas e equipamentos. Esses aspectos organizacionais de técnicas altamente sofisticada que influenciam no cuidado diretamente com o recém-nascido, eleva o grau de confiabilidade da equipe de enfermagem no tratamento direto aos pacientes. O paciente neonatal em uma incubadora com monitorização cardíaca, monitorização térmica, oxímetro de pulso, com tubo endotraqueal acoplado ao ventilador mecânico, e mais os cuidados terapêuticos invasivos nos quais estes são submetidos, transforma o bebê para alguns olhos, apenas como um detalhe. Porém, o enfermeiro com sua equipe especializada em cuidados, utilizam atualmente novas tecnologias que associados ao tratamento clínico, traduz uma visão inovadora que mudam o conceito técnico para um cuidado humanizado (NETO et al., 2010).

Os centros de terapia intensiva neonatal são munidos de equipamentos e materiais (tecnologias duras) como: incubadoras, ventiladores mecânicos, bombas de infusão, desfibriladores, monitores cardíacos, régua de oxigênios, vaco de aspiração entre outros materiais que dão suporte no tratamento clínico dos pacientes.

Além de uma porção de cuidados invasivos que é determinante para o êxito da manutenção e recuperação desses pacientes. É pertinente dizer que atualmente os cuidados deixaram de ser tão mecânicos para ficarem mais humanos, devido as tecnologias leves aplicadas pelo enfermeiro no cuidado, onde o foco principal é a atenção ao bebê (e sua família) e o ambiente com todas as suas potencialidades voltado a recuperação do bebê (NETO et al., 2010).

Segundo Fialho et al., (2015) essa função relacional entre a tecnologia dura e o cuidado pode surtir efeitos terapêuticos quando o profissional aplica os instrumentos das tecnologias leves como: A escala de avaliação de dor; cuidado com a iluminação e os níveis de ruído; emprego de musicoterapia; estímulo de contato pele a pele; realização de banho de ofurô; emprego do método mãe-canguru; incentivo ao aleitamento materno; inserção da família no cuidado, com livre acesso da mãe e visita ampliada da família. A tecnologia do cuidado de enfermagem vem trazendo bons resultados para a complementação do tratamento clínico neonatal, sendo necessário a verificação da necessidade de tais tecnologias e no emprego de eficácia para a aplicação no cuidado neonatal de prematuros em risco.

Neste contexto surge a seguinte pergunta norteadora: Quais são as principais tecnologias de cuidados empregados por enfermeiros no cuidado ao recém-nascido internado na unidade de terapia intensiva?

Assim, este estudo tem por objetivo relatar as principais tecnologias usadas por enfermeiros no cuidado ao recém-nascido na unidade de terapia intensiva.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que estabelece uma discussão sobre uma temática desenvolvida a partir de artigos independentes no qual se busca identificar, relacionar e analisar os resultados encontrados, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente. É produzida a partir de 6 fases (TEIXEIRA et al., 2013).

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora. Observou-se que na investigação de estudos dos artigos presentes, concluiu-se a seguinte pergunta norteadora: Quais as tecnologias de cuidados empregados por enfermeiros no cuidado ao recém-nascido na unidade de terapia intensiva?

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura: trabalho. Foram utilizadas referências teóricas por meio de periódicos, artigos científicos, localizados em sites especializados nas 2 bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE).

Foram utilizados para a busca dos artigos os seguintes descritores: tecnologia

and cuidado and neonatal, tecnologia and enfermagem and unidade terapia intensiva and neonatal os quais foram extraídos do DeCs – Descritores em Ciência da Saúde. A busca dos artigos na base de dados SCIELO processou-se através dos descritores “tecnologia” and “cuidado” and “neonatal”. Na base de dados LILACS utilizou-se os seguintes descritores: “enfermagem” and “neonatal” and “recém-nascido”. E na base de dados MEDLINE a busca dos artigos se deu através da utilização dos descritores: “tecnologia” and “enfermagem” and “unidade terapia intensiva” and “neonatal”.

Quanto aos critérios de inclusão foram selecionados os artigos que estavam em texto completo, publicados no Brasil, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018, em idioma português, e que correspondessem aos objetivos da revisão. Os critérios de exclusão foram: estudos do tipo teses, dissertações, monografias, anais de eventos, artigos de revisão, relatos de experiência, estudo de caso.

3ª Fase: coleta de dados: Para extrair os dados dos artigos selecionados, afim de chegar a determinados resultados, foi necessário a utilização de um instrumento previamente elaborado: utilizou-se um quadro com todos os artigos contendo: base, revista, título, autor (es), objetivo, metodologia e ano.

4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos: realizou-se uma leitura minuciosa dos artigos a fim de categorizar os principais achados e suas correlações com o objetivo do trabalho.

5ª Fase: discussão dos resultados: Nesta etapa, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparou-se os dados evidenciados na análise dos artigos buscando convergências e divergências entre os métodos trazidos pelos autores.

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa: A apresentação da revisão se dá através do quadro e fluxograma.

Por tratar-se de um estudo de revisão, não foi necessário a submissão do trabalho a um Comitê de Ética em Pesquisa, todavia, a construção foi feita tendo total enquadramento nas normas de citação e nos direitos autorais das obras consultadas.

### 3 | RESULTADOS

Nesta pesquisa foram identificados um total de 77 artigos nas bases: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018, sendo que após leitura, revisão e aplicação dos critérios de seleção, foram selecionados 05 artigos como amostra final da revisão, conforme evidenciado no figura1.



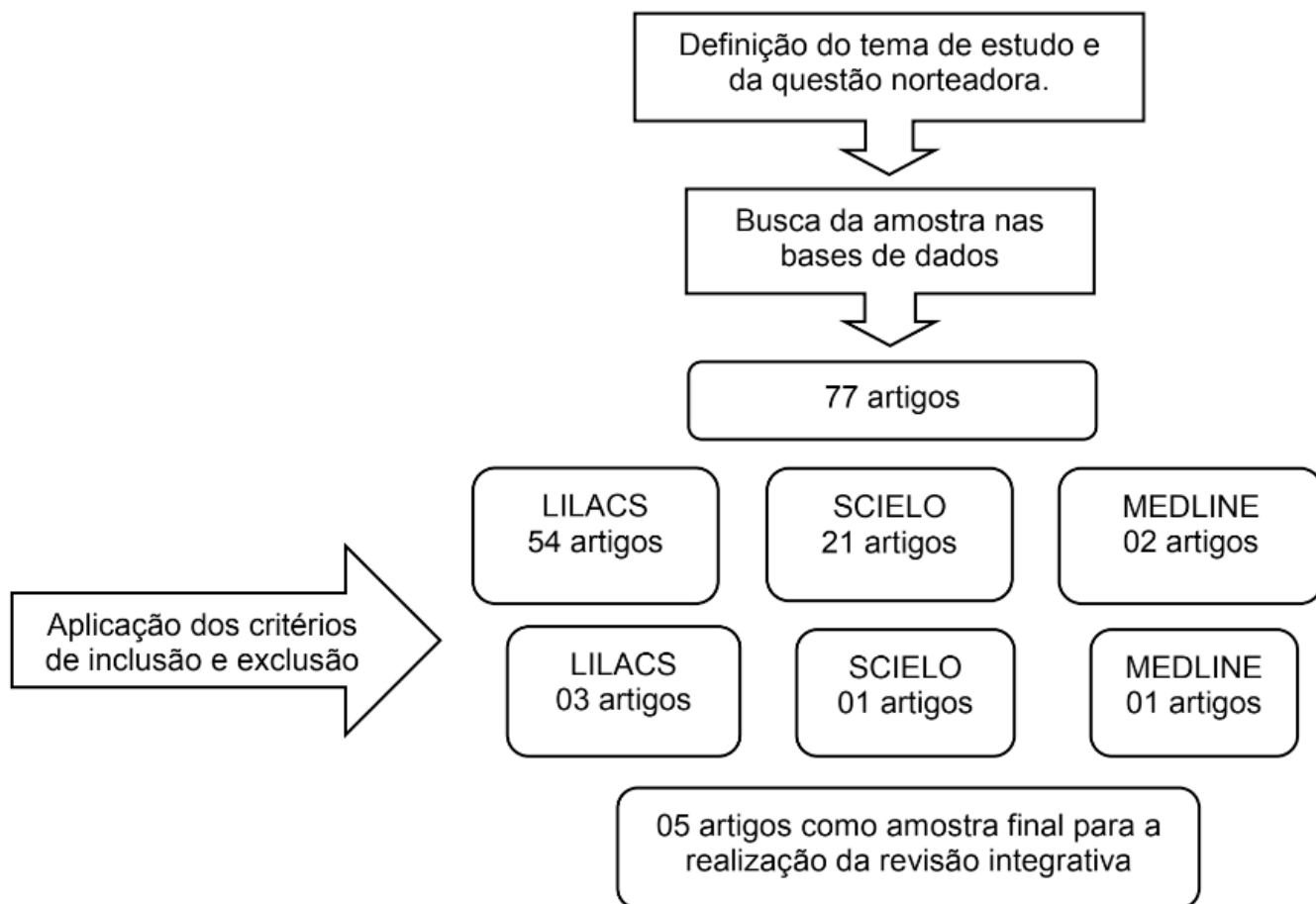


Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos para a composição da revisão integrativa

Fonte: autoria própria

Em uma análise criteriosa dos artigos, buscava-se encontrar os principais tipos de tecnologias do cuidado ao recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal. Observou-se que a maioria das publicações são da base de dados LILACS, evidenciando a importância dessa base para publicações brasileiras referente ao tema proposto. Desta forma, com base nos artigos encontrados, as informações foram agrupadas a partir das seguintes variáveis: base, revista, título, autor (es), objetivo, metodologia e ano, conforme evidenciado no quadro 1

Nº	Base	Título	Autor (es)	Objetivo	Metodologia		Ano
					Tipo de estudo	Abordagem	
1	SCIELO	Cartilha sobre o prematuro como tecnologia educacional para família: estudo quase experimental	Silva, Aredes, Bicalho, Delácio, Mazzo, Fonseca	Verificar a aprendizagem cognitiva de mães sobre os cuidados com seus filhos prematuros mediante atividade educativa com base em uma cartilha.	Experimental	Quantitativa	2018
2	LILACS	Tecnologia aplicadas pela enfermagem no cuidado neonatal	Fialho, Dias, Silva, Santos, Salvador	Identificar as tecnologias do cuidado empregadas em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de Hospitais Universitários Federais da região Sudeste do Brasil	Descritivo	Qualitativa	2015
3	LILACS	Tecnologia como fundamento do cuidar em Neonatologia	Neto, Rodrigues.	Propõe uma discussão crítico reflexiva sob o emprego da tecnologia no cuidado neonatal, destacando suas implicações e adequações às necessidades do recém-nascido	Reflexivo	Qualitativo	2010
4	LILACS	Tecnologias de Enfermagem no manejo da dor em recém-nascido na unidade de terapia intensiva	Nobrega, Cantalice, Cerqueira, Santos, Bezerra, Chaves.	Verificar tecnologias de enfermagem utilizadas no manejo da dor em recém-nascidos de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Descritivo, exploratório	Quantitativo	2018
5	MEDLINE	A sucção não nutritiva do recém-nascido prematuro como uma tecnologia de enfermagem	Antunes, Nascimento.	Demonstrar que a sucção não nutritiva é efetiva no manejo da dor durante a instalação pela equipe de enfermagem.	Experimental	Quantitativo	2013

Quadro 1- Caracterização dos estudos a partir dos seguintes tópicos: Base, Revista, Título, Autor (es), Objetivo, Metodologia e Ano

Fonte: autoria própria

## 4 | DISCUSSÃO

Em um estudo desenvolvido em unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital federal universitário da região sudeste do Brasil, onde foram identificadas as tecnologias do cuidado em unidades de terapia intensivas e a metodologia utilizada para a coleta de dados se realizou no período de junho a agosto de 2011.

Os resultados foram apresentados em quatro categorias, que ressaltam que a transformação do cuidado dirigido ao recém-nascido evoluiu em duas vertentes que se complementam: O avanço das tecnologias duras e os avanços das tecnologias leves, que em relatos de entrevistados, faziam uso dos seguintes cuidados: a escala de avaliação de dor, o emprego da sucção não nutritiva, cuidados com iluminação e níveis de ruídos, emprego da musicoterapia, estímulo do contato pele a pele, o emprego do método mãe-canguru, o incentivo ao aleitamento materno, a inserção da família no cuidado, com livre acesso da mãe e visita ampliada da família (FIALHO et al., 2015).

O alívio da dor foi uma preocupação constante na fala dos participantes do cuidado no sentido de melhorar a qualidade do cuidado do neonatal. “Na unidade, temos um protocolo de dor; usamos uma escala de avaliação de dor”. Além da sucção não nutritiva, utilizado durante a realização de procedimentos, e principalmente os invasivos. Ainda como medida não farmacológica, a estimulação do contato pele-a-pele do recém-nascido com a sua mãe, o livre acesso dos pais na unidade com a visita ampliada dos pais (FIALHO et al., 2015).

Outra tecnologia do cuidado mais citadas pelas depoentes da pesquisa, foi a Estratégia Mãe Canguru, com a utilização de poltronas para os pais que desejavam realizar o método canguru. A promoção do aleitamento materno, com o incentivo exclusivo do leite materno, pois além de oferecer vantagens econômicas, é indubitavelmente importante emocionalmente, imunológico e nutricionais nos recém-nascidos. Entretanto o banho de ofurô é um procedimento que visa o ganho de apetite e, conseqüentemente, ganho de peso, pois o relaxamento do bebê facilita a amamentação (FIALHO et al., 2015).

A incidência de luz intensa e contínua na incubadora pode ser prejudicial, pois diminuem a saturação de oxigênio, podendo causar estresse, apneia, taquicardia, retinopatia (CHAVES, 2011). E os ruídos intensos podem ser responsáveis por distúrbios comportamentais nos recém-nascidos. (SOUZA; SILVA; ARAUJO, 2011).

A musicoterapia promove relaxamento, diminuição da ansiedade, reduzindo a percepção da dor, promovendo a distração e o conforto, pois os sons afetam o corpo diretamente sobre as células, e indiretamente sobre as emoções. Esse novo entendimento propiciou o surgimento da tecnologia do cuidado, pois se entende que somente a tecnologia que atende o aspecto biológico do neonato não seja suficiente para proporcionar o seu desenvolvimento integral. E conceitua-se num importante passo para a assistência neonatal. Apesar de já serem comprovados seus benefícios, tem sido utilizada de forma tímida na assistência prestada. (CABRAL; RODRIGUES, 2013)

Já segundo Nobrega et al., (2018) ao realizarem um estudo em uma maternidade no interior da Paraíba para verificar as tecnologias de cuidados

implementadas pela enfermagem para o alívio da dor em recém-nascidos, observou-se que a escala de dor foi um método pouco utilizada naquela unidade entre os enfermeiros, porém, os mesmos relataram que utilizaram outros métodos, tais como, mãe canguru, pacotinho, chupeta de gaze com glicose, acalento, sucção não nutritiva, shantala e balneoterapia.

Além disso, o estudo mostrou ainda que os enfermeiros têm a percepção de que o choro pode ser desencadeado por outros estímulos que não sejam dolorosos, como por exemplo: O frio, fome, posição desconfortável, sono, e neonatos que se encontram debilitados e entubados, que são incapazes de emitir o choro, assim ressalta-se a importância da discussão da temática dentro do contexto educação permanente dos serviços dos cuidados intensivos ao neonato (NOBREGA et al., 2018).

Já em outro estudo elaborado em uma unidade de neonatologia na cidade do Rio de Janeiro foi realizado afim de verificar a eficácia da sucção não nutritiva para o manejo da dor em recém-nascidos durante a instalação do CPAP nasal pela equipe de enfermagem onde os principais resultados foram os seguintes: Observou-se que durante o procedimento de instalação ou reinstalação do CPAP nasal 100% dos RNPTs sentem dor. Todavia quando lhe é oferecido a sucção não nutritiva eles reagem ao estímulo sem indicativos de dor. Portanto, constatou-se que a instalação do CPAP nasal é dolorosa ao RN, e que a sucção não nutritiva é adequada no manejo dessa sensação e que é classificado como uma tecnologia do cuidado de enfermagem (ANTUNES et al., 2013).

Ademais, segundo Silva et al., (2018) verificou-se que um estudo em forma de cartilha propôs analisar a aprendizagem cognitiva de mães de prematuros hospitalizados em duas unidades neonatais de um hospital de alta complexidade. E através desses estudos com abordagem a essas mães, com meio de comparação, tornou favorável a utilização da cartilha educativa. Este tipo de método favoreceu o diálogo e a troca de saberes formais e informais entre as mães dos RNs. A cartilha educativa acerca com os cuidados com os bebês prematuros é um recurso que favorece a aprendizagem de mães no tema em questão, sendo considerado uma tecnologia de enfermagem na educação em saúde para os pais. Não houve diferença significativa na aprendizagem comparando pré e pós testes em um mesmo grupo, tanto para o controle, quanto para o experimental, reforçando os desafios da educação em saúde.

De acordo com Neto et al., (2010) a tecnologia como fundamento do cuidar em neonatologia tratou-se da evolução histórica, enfatizando os aspectos conceituais e reflexivos, sobre o impacto da tecnologia do cuidar, revelou o atendimento mecânico e impessoal, um contraponto a questão ética e humana e foi proposto em uma discussão crítico-reflexiva sob o emprego da tecnologia no cuidado neonatal.

## 5 | CONCLUSÃO

Ao final dessa revisão de literatura, verificou-se que as tecnologias de cuidados em unidades de terapias intensivas neonatais aplicadas por enfermeiros acontecem no contexto das tecnologias leves que, em sua essência, são: cuidados com iluminação e níveis de ruídos, emprego da musicoterapia, estímulo do contato pele a pele, o emprego do método mãe-canguru, o incentivo ao aleitamento materno, a inserção da família no cuidado, com livre acesso da mãe e visita ampliada da família, assim como também, voltadas para o manejo da dor, tais como: a escala de avaliação de dor, e a sucção não nutritiva no momento da reinstalação do CPAP nasal.

Ressaltam-se dificuldade de acesso aos estudos dessa natureza no contexto brasileiro, onde os investimentos em pesquisas, são mínimos, quase inexistentes, embora de grande relevância social, ainda há falhas graves nas políticas públicas quanto ao provimento dessas tecnologias na vastidão da região Amazônica.

Portanto, é necessário ampliar as discussões sobre a temática a partir da sistematização e educação permanente nos serviços de cuidados intensivos ao neonato, principalmente, estudos que abrangem as regiões norte e nordeste, entretanto, a ausência dessas tecnologias ou dificuldade de acessibilidades a elas, também está relacionado ao uso adequado porque o que determina se a tecnologia é eficaz ou não, é a maneira pela qual é utilizada, tornando necessário o aperfeiçoamento e as atualizações dos profissionais de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Joice Cristina Pereira et al. **A sucção não nutritiva do recém-nascido prematuro como uma tecnologia de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, n. 5, p. 663- 667, set/out. 2013

CABRAL, Ivone E.; RODRIGUES, Elisa Conceição. **O método mãe canguru em uma maternidade do Rio de Janeiro 2000-2002: necessidades da criança e demanda de educação em saúde para os pais.** Texto contexto enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 629-636, 2013.

CHAVES, Lucia D. **A avaliação da dor no recém- -nascido.** In: **SOUZA, Aspásia B.G. Enfermagem neonatal: cuidado integral ao recém-nascido.** São Paulo: Martinari, 2011. p. 130-142.

FIALHO, Flavia Andrade et al. **Tecnologias aplicadas pela enfermagem no cuidado neonatal.** Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 29, n. 1, p.23-32, jan/mar.2015

NETO, José Antônio de Sá et al. **Tecnologia como fundamento do cuidar em Neonatologia.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 19, n. 2, p.372-377,2010

NOBREGA, Amanda Santana de Medeiros et al. **Tecnologias de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal.** Enfermagem em Foco, v. 9, n. 2, p.66-72, 2018

SILVA, Ifé Odara Alves Monteiro et al. **Cartilha sobre o prematuro como tecnologia educacional para família: estudo quase experimental**. Acata Paulista de Enfermagem, v. 31, (4), p. 334-41, 2018

SOUZA, Maria W.C.R.; SILVA, Wilza C.R.; ARAUJO, Sandra A.N. **Quantificação das manipulações em recém-nascidos pré-termo em Unidade de Terapia Intensiva: uma proposta de elaboração de protocolo**. Conscientiae Saúde, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 86-90, 2011.

TEIXEIRA, Elizabeth et al. **Revisão integrativa da literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão**. Revista de Enfermagem UFPI, Teresina 2(spe):3-7, dec., 2013.v. 2, n. 3, jan./jun. 2017

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 135, 137, 141, 142, 144, 177, 179, 184

Agrotóxicos 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146

Amamentação 11, 67, 70, 74, 87, 105, 107, 114, 115, 116, 117, 119, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 194

Apego 69, 107, 108, 109, 183, 188

Apoio Social 169, 173, 174

Assistência Neonatal 11, 106, 107, 108, 109

Atenção Primária à Saúde 34, 35, 36, 37, 40, 43, 52, 62, 150, 174

Avaliação da dor 13, 75, 189

### C

Câncer de Colo do Útero 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Classe Hospitalar 92, 93, 95

Cuidado Clínico 169, 170

Cuidados de Enfermagem 5, 75, 168, 187, 189, 193

Cuidados Pós-operatórios 75, 189

### D

Dor 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 67, 75, 76, 77, 78, 81, 85, 86, 110, 117, 144, 150, 185, 189, 190, 191, 196, 197

### E

Educação 1, 12, 13, 17, 26, 28, 40, 47, 48, 52, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 73, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 113, 134, 143, 144, 153, 157, 158, 187, 188, 192, 194, 196

Educação em Saúde 12, 13, 64, 65, 68, 73, 102, 104, 109, 110, 144, 153, 157, 192, 194, 196

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89, 90, 92, 98, 100, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Enfermagem Ortopédica 75, 189

Enfermagem Pediátrica 15, 25, 75, 117, 189

Epidemiologia 120, 146, 149, 157

Esterilização 1, 2, 3, 198

Estratégia Saúde da Família 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 157

### F

Filosofia do cuidado 98

Formação de Conceito 27

## G

Gestantes 90, 100, 120, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 192, 194, 195, 196

Gestão em Saúde 35, 36, 37, 50, 51, 61, 123

Gravidez de alto risco 175, 176

## H

Hospitalização 15, 16, 17, 67, 70, 71, 79, 81, 110, 112

## I

Infecção 1, 2, 3, 106, 131, 152

## J

Jogos e Brinquedos 15

## M

Medicalização 79, 80, 81, 82, 87, 88, 185, 187

Método Canguru 11, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mortalidade 6, 66, 105, 106, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 185, 193

## O

Organização e Administração 46, 47, 49, 51, 52

## P

Papanicolau 148, 149, 151

Parto 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 102, 103, 107, 117, 120, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 172, 182, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Pré-escolar 15, 16, 17, 18, 22, 25, 93

Prevenção 1, 2, 3, 30, 35, 105, 122, 123, 129, 132, 133, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 193, 194

Profissionais de Enfermagem 3, 13, 19, 24, 27, 53, 88, 109, 110, 119, 165, 173

## R

Recém-nascido 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 69, 70, 73, 74, 87, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 131, 134, 135, 138, 144, 145, 190, 191, 194

Redes de apoio 107, 168, 169, 170, 171

Relação Familiar 107, 108



## S

Saúde 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Saúde da mulher 82, 83, 118, 120, 122, 123, 133, 175, 179, 192, 193, 196, 197

Saúde Materno-infantil 83, 135

Segurança do Paciente 1, 2

Serviços de Neonatologia 5

Supervisão de Enfermagem 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62

## T

Tecnologias 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 123, 171

Tecnologias Educacionais 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

## U

Unidade de Terapia Intensiva 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 67, 73, 106, 117, 118, 198

## V

Violência Obstétrica 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 99

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**